

# A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 6



**Silene Ribeiro Miranda Barbosa**  
**(Organizadora)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 6



**Silene Ribeiro Miranda Barbosa**  
**(Organizadora)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Silene Ribeiro Miranda Barbosa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

E56 A enfermagem e o gerenciamento do cuidado integral 6 /  
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta  
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-668-3

DOI 10.22533/at.ed.683200712

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Barbosa, Silene Ribeiro  
Miranda (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3” retrata em cinco volumes a produção científica sobre as diversas formas de gerenciar o cuidado. As produções apresentam, de forma multidisciplinar, as diferentes questões que envolvem o cuidado, desde o profissional até o cliente.

O objetivo principal foi categorizar os diversos estudos, ações e propostas das diversas instituições de ensino e de assistência do país, a fim de compartilhar as ofertas de cuidado. A condução dos trabalhos contextualizou desde farmacologia, saúde básica, educação sanitária, imunologia, microbiologia até o gerenciamento das áreas correlatas.

A diversificação dos temas organizados em cinco volumes favorecerá a leitura e o estudo permitindo que acadêmicos e mestres que se interessarem por essa viagem científica possam usufruí-la.

O avanço do tema “cuidar” impulsionou a organização deste material diante da situação de saúde a qual vivemos atualmente. Ressalto, contudo a importância do profissional atentar com o comprometimento necessário para que o resultado seja o mais digno possível dentro do processo do cuidar.

A proposta dos cinco volumes resultou nas unificações dos assuntos, sendo divididos: Gerenciamento do Cuidado da Assistência da Atenção Primária, Gerenciamento do Cuidado na Assistência Hospitalar, Gerenciamento do Cuidado com o profissional de saúde, Gerenciando o Processo Educacional na Saúde e por fim, e não menos importante, o Gerenciamento da Gestão do Cuidar. Assim sendo, a diversidade das discussões enfatizam a necessidade de compreender o cuidado como uma ciência, e, portanto, o estudo contínuo se faz necessário para que possamos constantemente ofertar dignos cuidados.

Façamos essa viagem científica buscando aprimorar os conhecimentos em questão.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL E VISITA DOMICILIAR EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Laura Samille Lopes Meneses  
Ivaneide Lopes Gonçalves  
Júlia Hilda Lisboa Vasconcelos  
Jessica Pinho da Silva Oliveira  
Yanca Alves Figueiredo  
Andra Caroline Oliveira Dantas  
Devanes Lima de Albuquerque  
Edilene Gemaque Leal  
Jamille Marcelle Ribeiro Costa  
Tiago Nolasco dos Anjos Leão  
Waldineia Lobato Garcia

**DOI 10.22533/at.ed.6832007121**

### **CAPÍTULO 2..... 6**

#### **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO POPULAR NA FORMAÇÃO EM SAÚDE**

Júlia Diana Pereira Gomes  
Ana Beatriz de Oliveira Fernandes  
Ana Clara Costa Mendes  
Brenda Chaves Diógenes  
Ianca Pereira da Silva Dantas Marques  
Líbne Lidianne da Rocha e Nóbrega

**DOI 10.22533/at.ed.6832007122**

### **CAPÍTULO 3..... 13**

#### **A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA ALUNO-PACIENTE DURANTE A GRADUAÇÃO**

Ana Thalini Araujo da Silva  
Amanda da Cunha Sousa  
Aparecida Iara Bezerra Pinheiro  
Fernanda Clara da Silva Ribeiro  
Taynan da Costa Alves  
Liane Araújo Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.6832007123**

### **CAPÍTULO 4..... 18**

#### **ADESÃO AO TRATAMENTO DE PACIENTES HIPERTENSOS FREQUENTADORES DE UM AMBULATORIO UNIVERSITÁRIO**

Adriana Paula Jordão Isabella  
Alice Regina Nascimento da Costa  
Elias Iannuzzi  
Grazielle de Sá Barros  
Letícia Maria Freire

Natália Costa Justo  
Nayara Teixeira Dias

**DOI 10.22533/at.ed.6832007124**

**CAPÍTULO 5..... 26**

**APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM RESSUSCITAÇÃO  
CARDIOPULMONAR EM PEDIATRIA PARA ENSINO DE ACADÊMICOS DE  
ENFERMAGEM**

Gabriela Wingert Nunes  
Elizete Souza  
Evelize Maciel de Moraes  
Larissa Edom Bandeira  
Liege Lessa Godoy  
Maria Cristina Flurin Ludwig  
Simone Boettcher  
Suelen Heningues Leiman  
Christina Fiorini Tosca  
Anali Martegani Ferreira  
Helena Becker Issi

**DOI 10.22533/at.ed.6832007125**

**CAPÍTULO 6..... 38**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL DE  
PUERPERAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Karine Alves de Oliveira  
Iasmim de Oliveira Costa  
Luana Tavares de Lucena  
Maria Eduarda Ferreira  
Maria Adriana de Lima Calábria  
Anna Paula Alves de Oliveira  
Antônia Aline de Sousa  
Evilem Tainara Pereira dos Santos  
Hiago Nascimento Silva  
Ana Karoline Gomes de Souza  
Cícera Vanussa Campos da Silva  
Jaqueline Machado Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.6832007126**

**CAPÍTULO 7..... 41**

**ATIVIDADE EDUCATIVA EM SAÚDE SOBRE ARBOVIROSES NA ALA  
PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL DE FORTALEZA**

Ana Carolina Nunes de Macêdo  
Remiel Brito Meneses  
Ilvana Lima Verde Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.6832007127**

**CAPÍTULO 8..... 52**

## **AUTOCUIDADO DO PACIENTE ESTOMIZADO: REVISÃO INTEGRATIVA**

Adriana Rodrigues Alves de Sousa  
Aurilene Lima da Silva  
Danuza Ravena Barroso de Souza  
Deborah Coelho Campelo  
Francisca Alexandra Araújo da Silva  
Paulo Sérgio Dionísio

**DOI 10.22533/at.ed.6832007128**

## **CAPÍTULO 9..... 67**

### **AUTOEXAME DAS MAMAS: CONHECIMENTO E PRÁTICA DE ACADÊMICAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Aline Messias David  
Beatriz Freitas dos Santos  
Camila Camargos Ferreira  
Francisca Victória Ferreira Calaça  
Lilian Ribeiro Florencio de Souza  
Carla Regiani Conde

**DOI 10.22533/at.ed.6832007129**

## **CAPÍTULO 10..... 90**

### **CAPACITAÇÕES EM ENSINO DENTRO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM E SEUS REFLEXOS NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS PROFISSIONAIS**

Naataly Kelly Nogueira Bastos  
Daniel Coutinho dos Santos  
Debora Ellen Sousa Costa  
Fernanda Baia da Costa  
Jhennyfer Barbosa de Oliveira Mantesso  
Juliana Aguiar Rodrigues  
Julianna Costa Silva  
Mariana Borges Sodrê Lopes  
Marina de Deus Tavares Costa  
Marcela de Oliveira Feitosa

**DOI 10.22533/at.ed.68320071210**

## **CAPÍTULO 11 ..... 98**

### **CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE A INFECÇÃO PELO HIV**

Luana Patrícia Valandro  
Chris Netto de Brum  
Samuel Spiegelberg Zuge  
Susane Dal Chiavon  
Eliziane Dos Santos  
Thaisa Natali Lopes  
Caroline Sbeghen de Moraes  
Tayná Bernardino Coutinho  
Caroline Sissy Tronco  
Vitoria Pereira Sabino

Marinez Soster dos Santos  
Cidia Tomazelli  
**DOI 10.22533/at.ed.68320071211**

**CAPÍTULO 12..... 110**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O AUTOCUIDADO E PREVENÇÃO DE  
COMPLICAÇÕES DA DIABETES MELLITUS: PESQUISA-AÇÃO**

Domingas Machado da Silva  
Irlaine Maria Figueira da Silva  
Vanessa dos Santos Maia  
Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar

**DOI 10.22533/at.ed.68320071212**

**CAPÍTULO 13..... 122**

**ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA PERSPECTIVA DE DISCENTES EM  
ESTÁGIO EXTRACURRICULAR**

Marcos Vinicius Pereira Morais  
Laura Samille Lopes Meneses  
Adams Brunno Silva  
Adriana Modesto Caxias  
Alex Miranda Franco  
Clerislene de Sousa Oliveira  
Ediane dos Anjos Leão Franco  
Judney Jadson Moraes Ferreira  
Júlia Hilda Lisboa Vasconcelos  
Laís Gadelha Oliveira  
Vanessa Yane Braga Falese  
Yanca Alves Figueiredo

**DOI 10.22533/at.ed.68320071213**

**CAPÍTULO 14..... 127**

**FORMAÇÃO EM SAÚDE: PREPARANDO O ALUNO DE GRADUAÇÃO PARA O  
EXERCÍCIO DA GERÊNCIA**

Victória D'awylla Ferreira Rocha Delfino  
Daniela Natalie Barbosa  
Edineide Gomes da Silva  
Fernanda Gomes da Silva  
Flávia Aridiane Medeiros de Oliveira  
Julyana Rodrigues Maciel  
Luana Lopes da Silva Cardoso Costa  
Leilane Alice Moura da Silva  
Sabrina Gomes da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.68320071214**

**CAPÍTULO 15..... 137**

**INTOXICAÇÃO EXÓGENA INFANTIL EM ILHÉUS E ITABUNA/BA: UM PROBLEMA  
EVITÁVEL**

Érica Rodrigues Lins de Oliveira

Sara Ferreira Tavares  
Stefani Cristian Firmo dos Santos  
Shauan Keven Rocha Fontes  
Jedalva Elias dos Santos  
Stephanie Ribeiro  
Geovanna Carvalho Cardoso Lima  
Gabrielli de Jesus Santos  
Tainah Silva Santos  
Sabrina Farias Gomes Lisboa  
Alba Lúcia Santos Pinheiro  
Flávia Azevedo de Mattos Moura Costa

**DOI 10.22533/at.ed.68320071215**

**CAPÍTULO 16..... 148**

**O ENFERMEIRO COMO EDUCADOR: REFLETINDO A PRÁTICA DOCENTE**

Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes  
Edna Lucia Carvalho Batista  
Laurelena Corá Martins  
Sandra Maria da Penha Conceição  
Nadir Barbosa Silva  
Sílvia Maria dos Santos  
Vanda Cristina dos Santos Passos

**DOI 10.22533/at.ed.68320071216**

**CAPÍTULO 17..... 161**

**O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO AMBIENTE ESCOLAR**

João Victor de Oliveira da Silva  
Shirley Rangel Gomes  
Clara dos Reis Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.68320071217**

**CAPÍTULO 18..... 172**

**O PAPEL DO PORTFÓLIO NA AVALIAÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DO PERFIL DO ESTUDANTE**

Ângela Angélica dos Santos Pavanelli  
Fabiana Augusto Neman

**DOI 10.22533/at.ed.68320071218**

**CAPÍTULO 19..... 182**

**REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR DE ALTA QUALIDADE: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

Alex Coelho da Silva Duarte  
Sandra Conceição Ribeiro Chicharo

**DOI 10.22533/at.ed.68320071219**

**CAPÍTULO 20..... 194**

**REINVENTANDO SAÚDE: PEÇA TEATRAL COMO MÉTODO DE ENSINO**



## **PRÁTICO EM ENFERMAGEM A CERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**

Kamila de Castro Morais  
Tiago Ribeiro dos Santos  
Karina Ellen Alves de Albuquerque  
Kadson Araujo da Silva  
José Wagner Martins da Silva  
Edilson Rodrigues de Lima  
Camila Almeida Neves de Oliveira  
John Carlos de Souza Leite

**DOI 10.22533/at.ed.68320071220**

### **CAPÍTULO 21..... 204**

#### **REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA: O PROCESSO DE CUIDAR EM ENFERMAGEM**

Gabrielle de Almeida Lara  
Júlio Cesar Raduan Batalha  
Evelyn Caroline Rodrigues Ruiz  
Vanderson Renan Alves Queiroz  
Rafaela Sterza da Silva  
Ludmilla Laura Miranda  
Renata Cristina Silva Baldo  
Ana Carolina de Souza  
Patricia Maria Januario Araujo

**DOI 10.22533/at.ed.68320071221**

### **CAPÍTULO 22..... 215**

#### **SABERES E PRÁTICAS DOCENTES NA PERSPECTIVA FREIREANA NO ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA FEDERAL**

Jaira dos Santos Silva  
Deylane de Melo Barros  
Marttem Costa de Santana  
Marystella Dantas Magalhães  
Ilana Maria Brasil do Espírito Santo  
Márcia Sandra Rêgo de Sousa  
Hallyson Leno Lucas da Silva  
Francielen Evelyn de Oliveira Adriano  
Layana Maria Melo Nascimento  
Mariza Inara Bezerra Sousa  
Glauber Cavalcante Oliveira  
Francisco Lucas de Lima Fontes

**DOI 10.22533/at.ed.68320071222**

### **CAPÍTULO 23..... 225**

#### **UM ESTUDO SOBRE AUTOMEDICAÇÃO**

Estefânia Aparecida de Carvalho Pádua  
Flaviane Cardoso Montes  
Ivana Aparecida da Silveira  
Adriano Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.68320071223**

**CAPÍTULO 24..... 237**

**VIVÊNCIA ACADÊMICA EM ATIVIDADES EXTENSIONISTAS: ABORDAGEM DOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES EM ESCOLARES**

Ana Camila Gonçalves Leonel  
Antonia Elizangela Alves Moreira  
Ygor Cleiton de Oliveira Sampaio  
Ana Luiza Rodrigues Santos  
Raynara Augustin Queiroz  
Mariane Ribeiro Lopes  
Amanda da Costa Sousa  
José Hiago Feitosa de Matos  
Gabriela de Sousa Lima  
Emiliana Bezerra Gomes  
Célida Juliana de Oliveira  
Antonia Jussara Olinda Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.68320071224**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 246**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 247**

## O ENFERMEIRO COMO EDUCADOR: REFLETINDO A PRÁTICA DOCENTE

Data de aceite: 01/12/2020

### **Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes**

Universidade Anhembi Morumbi (UAM) - SP  
<http://lattes.cnpq.br/7829301290601073>

### **Edna Lucia Carvalho Batista**

Faculdade das Américas (FAM)  
Centro Estadual de Educação Tecnológica  
Paula Souza (ETEC) – SP  
<http://lattes.cnpq.br/7293014924599295>

### **Laurelena Corá Martins**

Centro de Atenção Integrada à Saúde Mental  
(CAISM)  
Centro Estadual de Educação Tecnológica  
Paula Souza (ETEC) - SP  
<http://lattes.cnpq.br/0588554853916672>

### **Sandra Maria da Penha Conceição**

Faculdade das Américas (FAM) e Centro  
Estadual de Educação Tecnológica Paula  
Souza (ETEC)-SP  
<http://lattes.cnpq.br/1105552068176131>

### **Nadir Barbosa Silva**

Faculdade de Mauá - UNIESP - SP  
<http://lattes.cnpq.br/4004009110368134>

### **Silvia Maria dos Santos**

Clínica de Saúde Mental Maia Prime  
Itapeverica da Serra - SP  
<http://lattes.cnpq.br/4597950708187468>

### **Vanda Cristina dos Santos Passos**

Centro Universitário das Faculdades  
Metropolitanas Unidas-SP  
<http://lattes.cnpq.br/2341229624102466>

**RESUMO:** Essa pesquisa tem como interesse demonstrar que o Enfermeiro docente não é aquele que apenas possui uma bagagem prática, e sim aquele que se apresenta em soma com sua habilidade prática dentro de um processo educativo mais amplo e global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação ativa na vida social, ressalva que para o funcionamento de uma sociedade é necessário que haja a prática educativa, ou seja, a educação. Em relevância pessoal e profissional, o objetivo desta pesquisa é reconstruir de que forma o enfermeiro como educador em paralelo ao seu conhecimento técnico-científico dentro do perfil pedagógico promove melhoria para a capacitação do aluno e profissional de enfermagem e verificar como se dá a postura do enfermeiro como docente educador. A fim de alcançar resposta ao objetivo proposto, buscas informatizadas foram realizadas nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online), disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no qual, foi realizado levantamento retrospectivo de artigos científicos publicados no período de 2010 a 2020, assim como também por meio de sites e livros, com exceção de materiais que possuem dados de extrema relevância para a pesquisa. A intenção é demonstrar que é possível por meio da educação em saúde que o enfermeiro pode alcançar indivíduos em todos os lugares e assim mudar para a melhor situação dos mesmos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermeiro; Educação; Saúde.

## THE NURSE AS AN EDUCATOR: REFLECTING THE TEACHING PRACTICE

**ABSTRACT:** This research has the interest to demonstrate that the teaching nurse is not one who only has a practical background, but one who presents himself in addition to his practical ability within a broader and more comprehensive educational process by which members of society are prepared to active participation in social life, emphasizes that for the functioning of a society it is necessary to have an educational practice, that is, education. In personal and professional relevance, the objective of this research is to reconstruct how nurses as educators in parallel to their technical and scientific knowledge within the pedagogical profile, promote improvement for the training of students and nursing professionals and to verify how the posture nurse as a teacher educator. In order to achieve a response to the proposed objective, computerized searches were carried out in the LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences) and SCIELO (Scientific Electronic Library Online) databases, available in the Virtual Health Library (VHL), in which a retrospective survey of scientific articles published from 2010 to 2020 was carried out, as well as through websites and books, with the exception of materials that have extremely relevant data for the research. The intention is to demonstrate that it is possible through health education that nurses can reach individuals everywhere and thus change to their best situation.

**KEYWORDS:** Nurse; Education; Cheers.

### 1 | INTRODUÇÃO

O ensinar por si só é algo característico de cada um, no entanto, a necessidade de se formar um profissional com características que atendam as perspectivas do mercado de trabalho contemporâneo está se baseando na prática pedagógica. Com isso, surge a seguinte problemática para o tema escolhido: Qual tem sido a conduta de trabalho do professor Enfermeiro que atuam na área de educação frente aos conflitos do processo de trabalho educacional e social?

O enfermeiro é, por definição, também um educador, seja na assistência, seja em sala de aula. Assim, a docência é uma das áreas de atuação que tem atraído o interesse de muitos enfermeiros nos últimos anos. Alguns, por vocação para o ensino, outros por questão de oportunidade apenas. Independente de qualquer profissão se espera da prática docente um aluno formado com uma visão mais reflexiva e não somente tecnicista (COLENCI e BERTI, 2012).

A enfermagem em si agrupa em torno de si um conjunto de elaborações teóricas de práticas que permitem a seus futuros profissionais aplicar, no campo de estágio, quando estão em formação, e posteriormente na vida profissional.

Em contrapartida, Pinhel e Kurcgant (2007), afirmam que o Enfermeiro estaria, então, mesclado dessa lógica que concebe a necessidade de buscar, na teoria, uma ferramenta para ser utilizada num campo de aplicação: o campo da

## Enfermagem no contexto da prática pedagógica

No âmbito dos estudos que recuperam a singularidade desse campo, pouco é encontrado estudos quanto a prática docente do Enfermeiro, com sugestões de diferentes problemas e desafios que esse nível de ensino apresenta ao enfermeiro professor.

Talvez fosse esta a razão de a área do ensino de enfermagem ser aquela que no ano de 2007, gerou um número crescente de denúncias no Conselho Regional de Enfermagem no Estado de São Paulo. As denúncias e reclamações surgiram por parte dos alunos de cursos de nível médio e também de graduação, que alegaram sentir-se lesados em seus direitos de consumidores.

Mediante as análises das reclamações realizadas pelo setor de fiscalização do conselho, foi constatado despreparo do enfermeiro que assume a gestão (Responsabilidade Técnica) didático-pedagógica em escolas, principalmente as de nível técnico. Despreparo, também, a respeito de enfermeiros que assumem a docência, seja em atividades teóricas, seja em atividades de estágios, foi um dos motivos constatado pela fiscalização.

Em relevância pessoal e profissional, essa pesquisa tem como interesse demonstrar que o Enfermeiro docente não é aquele que apenas possui uma bagagem prática, e sim aquele que se apresenta em soma com sua habilidade prática dentro de um processo educativo mais amplo e global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação ativa na vida social, ressalva que para o funcionamento de uma sociedade é necessário que haja a prática educativa, ou seja, a educação.

O objetivo desta pesquisa é reconstruir de que forma o enfermeiro como educador em paralelo ao seu conhecimento técnico-científico dentro do perfil pedagógico promove melhoria para a capacitação do aluno e profissional de enfermagem e verificar como se dá a postura do enfermeiro como docente educador.

A preocupação básica é acrescentar que é possível por meio da educação em saúde que o enfermeiro pode alcançar indivíduos em todos os lugares e assim mudar para a melhor situação dos mesmos.

A atuação de docentes em Enfermagem, em uma perspectiva crítico-reflexiva, vem mobilizando algumas instituições de ensino, em especial de nível superior. Espera-se um modelo curricular, com um processo de formação articulado com o mundo do trabalho, quebrando a barreira teoria/prática, com o uso de estratégias pedagógicas inovadoras, com ensino contextualizado, proporcionando aprendizagem significativa e um futuro profissional mais crítico e comprometido com as questões profissionais e sociais.

Vale a pena lembrar e frisar que o enfermeiro enquanto educador em saúde poderá evitar riscos para a sociedade, isso irá acontecer a partir do momento

que o Enfermeiro assumir o papel de professor dando oportunidade à crítica, ao diálogo, e à participação ativa das pessoas envolvidas, isso proporcionará a troca de experiência, o questionamento, a individualização e a humanização que conduzem a transformação da nossa realidade.

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem exploratório-descritiva, por sua vez, a abordagem descritivo-exploratória tem como objetivo primordial a descrição das características de determinado fenômeno, descrever a realidade de modo fidedigno, sem se preocupar em modificá-la e visa aumentar a experiência do pesquisador em torno de um determinado problema.

A fim de alcançar resposta ao objetivo proposto, buscas informatizadas foram realizadas nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online), disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no qual, foi realizado levantamento retrospectivo de artigos científicos publicados no período de 2010 a 2020, assim como também por meio de sites e livros, com exceção de materiais que possuem dados de extrema relevância para a pesquisa.

## **2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A profissão do Enfermeiro**

Destacamos Florence Nightingale, considerada a fundadora da enfermagem moderna. Nascida na Alemanha iniciou os estudos somente após os 31 anos, pois sua família considerava impróprio para uma dama de sua classe, trabalhar com doentes. Ao longo da Guerra da Criméia, conseguiu reduzir as taxas de mortalidade entre os soldados britânicos através de seus esforços como enfermeira.

No Brasil, Ana Néri é patrona de todos os enfermeiros. Aos 51 anos de idade, a baiana Ana Justina Ferreira Néri acompanhou seus filhos e irmãos na maior luta armada da América Latina, a Guerra do Paraguai. Enfrentou a morte de perto para salvar muitas vidas, inclusive de inimigos da pátria e se tornou exemplo no mundo, como precursora da Cruz Vermelha no Brasil. Enfermeiro: “Aquele que trata e auxilia doentes nos hospitais e domicílios”.

Enfermeiro é o profissional que zela pelo bem-estar e saúde de pacientes dando toda assistência física e psicológica a esses pacientes e suas famílias. Responsável por seguir a prescrição médica e se certificar de que o tratamento está sendo seguido corretamente.

De acordo com a Federação Nacional dos Enfermeiros: “Compromisso com a vida porque se entende que a construção de uma sociedade justa e solidária

garantirá para todos, homens e mulheres deste Brasil, uma vida digna e feliz, este compromisso assume papel ainda mais fundamental para uma entidade que representa enfermeiros e enfermeiras, trabalhadores da saúde”.

Assim se classifica a profissão Enfermeiro, profissional com diploma de graduação em enfermagem apto a assumir, no seu país, a responsabilidade do conjunto dos cuidados que requerem a promoção da saúde, a prevenção de doenças, os cuidados com os doentes e as atividades administrativas relacionadas a estas atividades (SILVA; SILVA; VIANA, 2009).

## 2.2 Áreas de atuação e mercado de trabalho

O profissional de enfermagem, ao contrário do que muitos pensam, não encontra mercado de trabalho somente dentro dos hospitais, clínicas, laboratórios ou postos de saúde. A enfermagem é uma profissão predominantemente exercida por mulheres, mais de 70% dos profissionais da área são do sexo feminino, porém não há uma diferença salarial significativa entre homens e mulheres nesta profissão (MACHADO *et al.*, 2015).

O mercado de trabalho dependerá bastante da região que mora. Alguns profissionais relatam que não encontraram muitas dificuldades na hora de conseguir emprego após o término do curso de enfermagem. No entanto, outros dizem que demorou alguns anos sem conseguir uma oportunidade de trabalho. Por isso, é muito importante investir em uma especialização, levado em consideração o mercado de trabalho da área em que você deseja atuar.

Em relação ao piso salarial, varia de acordo com a cidade/estado, como por exemplo, o estado de São Paulo a média salarial está em torno de R\$ 2.200,00, diferente do estado do Rio de Janeiro, onde o valor de R\$ 2.684, é fixo para todo o estado. Considerando esta questão do piso salarial, em comparação com o nível de estudo que se exige da profissão e responsabilidades, neste ano de 2020 foi criado o projeto de lei nº 2564 pelo senador Fabiano Contarato com a proposta do piso salarial da categoria para R\$ 7.315,00 e 50% deste valor para a categoria dos auxiliares e técnicos em enfermagem.

Diante de todo este contexto, nota-se que o mercado de trabalho para a profissão Enfermeiro em qualquer nível de especialização, atualmente está competitivo, por isso, vale a pena ressaltar que o ideal é que o Enfermeiro que deseja atuar na prática docente, com base em alguns relatos da obra de alguns professores se mostrará capacitado ao desempenhar: Conhecimento, Comportamento, Destreza, Atitude e Valores (BELLO, 2002).

Para o mercado de trabalho atual, apresenta-se exigências crescentes de produtividade e de qualidade, tornando cada vez mais generalizada a implantação de modelos de formação e de gestão da força de trabalho baseados em competências

profissionais (BARBOSA *et al.*, 2009)

### 2.3 Cargos e Funções (Atividades)

Conforme a Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, as principais atividades desempenhadas pelos enfermeiros são:

- Auxiliar o médico em tarefas como: dar pontos, aplicar injeções, medir a pressão, medicar, fazer curativos, remover o paciente, etc.
  
- Acompanhar o doente nos hospitais e postos de saúde.
  
- Cuidar de pessoas que estendem o tratamento para suas casas, como nos casos chamados de homecare.
  
- Dar assistência física e fazer companhia a pessoas idosas.
  
- Atuar na área administrativa da equipe de enfermeiros, coordenando os trabalhos a serem seguidos.

Além disso, o enfermeiro precisa saber que seu trabalho não é apenas técnico, mas, sobretudo, humano. Esse profissional deve ter sempre uma palavra de conforto, ou simplesmente ouvir o paciente.

Características desejáveis: Desejo de cuidar do próximo; Responsabilidade com horários; Facilidade ao lidar com emoções; Habilidade para reconhecer novas ideias que melhorem a qualidade de vida das pessoas; Facilidade na comunicação; Motivação; ser solícito, hábil e seguro com instrumentos cortantes, Educador em Saúde (BRASIL, 2009).

### 2.4 Conselhos de Classe

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e os seus respectivos Conselhos Regionais (CORENS) foram criados em 12 de julho de 1973, por meio da Lei 5.905. Juntos, formam o Sistema COFEN/Conselhos Regionais.

Filiado ao Conselho Internacional de Enfermeiros em Genebra, o COFEN é responsável por normatizar e fiscalizar o exercício da profissão de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, zelando pela qualidade dos serviços prestados e pelo cumprimento da Lei do Exercício Profissional da Enfermagem. [Clique aqui](#) para acessar informação quanto ao número de profissionais registrados no Brasil.

Principais atividades do **COFEN**:

- Normatizar e expedir instruções para uniformidade de procedimentos e bom funcionamento dos Conselhos Regionais;
  
- Apreçar em grau de recurso as decisões dos CORENS;



- Aprovar anualmente as contas e a proposta orçamentária da autarquia, remetendo-as aos órgãos competentes;
- Promover estudos e campanhas para aperfeiçoamento profissional.

Principais atividades dos **CORENS**:

- Deliberar sobre inscrição no Conselho, bem como o seu cancelamento;
- Disciplinar e fiscalizar o exercício profissional, observadas as diretrizes gerais do COFEN;
- Executar as resoluções do COFEN;
- Expedir a carteira de identidade profissional, indispensável ao exercício da profissão e válida em todo o território nacional;
- Fiscalizar o exercício profissional e decidir os assuntos atinentes à Ética Profissional, impondo as penalidades cabíveis.
- Elaborar a sua proposta orçamentária anual e o projeto de seu regimento interno, submetendo-os à aprovação do COFEN;
- Zelar pelo bom conceito da profissão e dos que a exerçam; propor ao COFEN medidas visando a melhoria do exercício profissional;
- Eleger sua Diretoria e seus Delegados eleitores ao Conselho Federal;
- Exercer as demais atribuições que lhe forem conferidas pela Lei 5.905/73 e pelo COFEN.

## 3 I A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO

### 3.1 Cursos de Enfermagem no Brasil

Se tratando de Enfermagem, profissão cujo caráter educacional é incontestável, verificamos que muitas de suas ações envolvem situações de ensino – aprendizagem.

O ensino formal é ministrado no 1º, 2º e 3º graus, correspondendo a formação do auxiliar de enfermagem, do técnico de enfermagem e ao enfermeiro, respectivamente.

Ao nos reportamos à evolução histórica do ensino de enfermagem no Brasil, verificamos que tal ensino passou a ser regulado a partir da Lei nº 775 de 06 de agosto de 1949 que dispõe sobre o Ensino de Enfermagem no Brasil, estabelecendo-se as condições mínimas para a preparação de enfermeiros e auxiliares (DILLY; JESUS, 1995).

A Lei nº 5692/71, fixa as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus e

dá outras providências, o curso de auxiliar de enfermagem foi integrado ao Sistema Educacional do país em curso regular, ficando ora a nível de primeiro grau, ora ao nível de segundo grau.

Quanto à formação do técnico de enfermagem, o primeiro curso técnico de enfermagem foi criado em 1966 nas escolas Ana Neri e Luiza de Marillac pelos pareceres CFE nº 171/66 e nº 224/66 respectivamente, e foi desenvolvido, durante anos, com base em legislação própria. Somente com a Lei nº 5.692/71, o curso técnico de Enfermagem passa a integrar-se ao Sistema Educacional Brasileiro, no nível de segundo grau.

A diferença entre o auxiliar e o técnico de enfermagem, faz-se em função da carga horária. Para as habilitações de Técnico de Enfermagem 2.760 horas sendo 1.100 para a parte de formação especial, das quais 600 horas, no mínimo, destinadas ao Estágio Supervisionado. A respeito da habilitação de Auxiliar a Enfermagem a carga horária é de 1.090 horas para a formação especial, sendo 400 horas, no mínimo, para o Estágio Supervisionado.

O ensino superior de Enfermagem no Brasil teve início em 1923, quando foi criada a Escola Ana Neri, primeira escola de enfermagem com o padrão norte-americano, que priorizava a saúde pública. Somente em 1949, com a Lei nº 775, foram estabelecidas as condições mínimas para sua formação: reconhecimento das escolas pelo Ministério da Educação, duração do curso para 4 anos acadêmicos, curso secundário como requisito para entrada (LEONELLO; NETO; OLIVEIRA, 2011).

Dessa forma, o currículo mínimo fragmenta a formação do enfermeiro e privilegia o ensino centrado no modelo médico de assistência hospitalar, com enfoque tecnicista, funcionalista e de assistência ao indivíduo hospitalizado, favorecendo a compreensão separada de saúde/doença, prevenção/cura, assistência hospitalar/saúde pública, unidade de internação/ambulatório, refletindo tal equívoco no exercício profissional (DILLY; JESUS, 1995).

Em 2007, havia no Brasil um total de 629 cursos de graduação em Enfermagem. Desse total, de acordo com a categoria administrativa, 124 são públicos e 505 privados. Assim, até 2007 o ensino privado representava 80,2% dos cursos de graduação em Enfermagem do país.

Contudo, atualmente nota-se um boom do número de instituições privadas no Brasil bem como a oferta de bolsas de estudos para o ensino superior contribuindo para um mercado de trabalho com múltiplas necessidades de saúde e demandas sociais (FROTA *et al.*, 2019).

### **3.2 Diretrizes Curriculares**

A Diretriz Curricular Nacional do curso de graduação de Enfermagem pode

ser lida na íntegra na resolução cne/ces nº 3, de 7 de novembro de 2001, através do site do Ministério da Educação (MEC), no entanto, Vieira *et al.*, (2020) aborda de uma forma geral tais diretrizes.

Os autores definem que a formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício de competências, enquanto capacidade de articular e mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, colocando-os em ação para resolver problemas e enfrentar situações de imprevisibilidade; além das habilidades gerais: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente (VIEIRA *et al.*, 2020).

Estabelecem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de enfermeiros. Entre os princípios, ressaltam-se a formação centrada no aluno, e o professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem; a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva; a pedagogia das competências e o aprender a aprender (VIEIRA *et al.*, 2020).

Além disso, é importante contextualizar sobre o uso de metodologias ativas e inovadoras nas diretrizes curriculares do curso de enfermagem.

A metodologia ativa é uma concepção educativa que estimula a construção do processo de ensino-aprendizagem crítico-reflexivo, no qual o educando participa e se compromete com seu aprendizado. Como sujeito ativo da sua formação, ela propõe a elaboração de situações de ensino que desafiem a capacidade crítica do aluno frente à realidade, a reflexão sobre problemas que geram dúvidas e hipóteses, a capacidade de criar recursos para pesquisar soluções e suas aplicabilidades (BRITO *et al.*, 2017).

### **3.3 Formação em Docência para cursos superiores de enfermagem**

Considerando todos os danos resultantes da falta de preparo de muitos enfermeiros docentes e responsáveis técnicos de instituições de ensino, surge a necessidade de serem estabelecidas normas reguladoras específicas para a docência em Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio de Enfermagem, visando à garantia da qualidade da formação de auxiliares e de técnicos de enfermagem (WERNECK *et al.*, 2018).

Por este indispensável motivo, o Conselho Federal de Enfermagem tem enfatizado a respeito da necessidade de que exista a comprovação de capacitação pedagógica dos enfermeiros Responsáveis Técnicos e docentes, para que possam ser autorizadas novas escolas, novos cursos e novas turmas de auxiliares e técnicos de enfermagem.

Em contrapartida, raras são as instituições de ensino superior que ainda propiciam a Licenciatura em Enfermagem, sendo que a maior parte delas estaria

deixando de atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem, objeto da Resolução CNE/CES nº 03/2003, que propõe, para a formação do enfermeiro generalista, a inclusão da capacitação pedagógica para o ensino de enfermagem.

A Indicação CEE nº 08/2000, objeto do Processo CEE nº 593/97, que estabeleceu Diretrizes para a implementação da Educação Profissional de Nível Técnico no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, dispõe em seus itens 23 a 25: Estão habilitados para a docência na Educação Profissional de Nível Técnico, os profissionais licenciados (licenciatura plena ou programa especial de formação) na área profissional objeto do curso e no correspondente componente curricular.

Foi a partir de janeiro de 2008, todos os enfermeiros que atuem nesta área deverão apresentar a comprovação desta pós-graduação ou que esta e esteja, comprovadamente, em curso.

Mesmo assim, vivemos diante de novas inquietações. Acreditamos que a instrumentalização do enfermeiro para o exercício de atividades de ensino, quer no magistério, quer nas atividades profissionais, poderá resultar em uma prática mais reflexiva e conseqüentemente, possibilitar um melhor desempenho de suas funções como educador (DILLY; JESUS, 1995).

#### **4 I O PERFIL DO PROFESSOR ENFERMEIRO E PROPOSTAS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL**

A formação pedagógica constitui-se um fator de fundamento a construção da profissionalidade do enfermeiro professor. Esse dado confirma que a prática pedagógica é um elemento importante na construção da profissionalidade do enfermeiro professor e que sua experiência é insubstituível.

Uma justificativa importante à prática pedagógica do enfermeiro professor, na construção de sua profissionalidade, relaciona-se ao grande valor atribuído ao sentir-se realizado, a gratificação que sente com os alunos e os pacientes, a prática social ativa do enfermeiro professor representa importante fundamento à construção de sua profissionalidade (BARBOSA *et al.*, 2019).

Na fundamentação da prática, em alguns momentos questões morais e éticas foi olhado com desconfiança no campo de ensino de Enfermagem, em razões de possíveis distorções, hoje, o enfermeiro professor reivindica para si a reaproximação da educação de nível médio com a formação moral de seus alunos.

Para Libâneo, para que o professor possa atingir efetivamente os objetivos, é necessário que realize um conjunto de operações didáticas coordenadas entre si. São o planejamento, a direção do ensino e da aprendizagem e a avaliação, cada uma delas desdobrada em tarefas ou funções didáticas, mas que convergem

para a realização do ensino propriamente dito, ou seja, a direção do ensino e da aprendizagem (LIBÂNEO, 2007).

Para se traçar um perfil para o enfermeiro professor, é importante que as habilidades levem os alunos a determinadas atitudes e convicções que orientem a sua atividade na escola e na vida, ou seja, o caráter educativo do ensino. A aquisição de conhecimentos e habilidades implica a educação de traços da personalidade (como caráter, vontade, sentimentos); estes por sua vez, influenciam na disposição dos alunos para o estudo e para a aquisição dos conhecimentos e desenvolvimento de capacidades.

Todavia, as novas demandas para o ensino e aprendizagem na área de enfermagem apontam para uma perspectiva interdisciplinar de diálogo com outras áreas de conhecimento, o que requer o desenvolvimento de uma nova prática educativa em enfermagem e assim refletir diante da articulação entre docência e enfermagem (BRAGA e BÔAS, 2014).

O ensino de enfermagem realizado em um ambiente específico efetiva os fenômenos pedagógicos em meio a relações complexas, que ocorrem entre professor, aluno, paciente e família. Assim, o docente e o enfermeiro-educador vivenciam as atividades de ensino aprendizagem em enfermagem, nos processos de trabalho educacional, assistencial e gerencial. Para esta nova conformação do processo de ensino-aprendizagem, é necessário que não só os novos enfermeiros, mas também os atuais e futuros enfermeiros- professores desenvolvam competências que os possibilitem a pensar e agir com ética e ousadia.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pesquisar sobre o processo educativo e suas implicações no exercício da enfermagem, partimos da crença de que toda ação humana é educativa, isto é, transformadora, pois carrega, em si, concepções de vida que vão deixando marcas, independentemente da vontade de cada indivíduo.

No entanto, na prática da enfermagem existem momentos em que o enfermeiro terá que exercer ações de ensino, visando os objetivos próprios. Essas ações de ensino exigem a participação consciente do enfermeiro, o que envolve necessariamente, um mínimo de sistematização.

A formação do enfermeiro requer ênfase na reflexão, buscando a identificação com o seu objeto de trabalho e suas diferentes formas de relacionar-se com esse objeto. A enfermagem deve trabalhar com o conceito mais amplo de educação.

Não podemos nos limitar a planejar e repassar instruções que visem à melhoria das condições de saúde ou à eficiência dos serviços ou quaisquer outros

objetivos relevantes. Isto é importante, mas hoje nas relações de trabalho que passam obrigatoriamente pelas relações humanas, é preciso buscar a participação e todos os atores do processo. Aí, então, falamos do processo educativo.

Para isto, a ideia de que a construção das práticas pedagógicas e didáticas tanto mencionadas neste estudo do enfermeiro professor se acha enraizada em contextos que o pedagógico, a situação real da prática e a formação integral do enfermeiro professor se mesclam.

Vale muito a pena lembrar que a aprendizagem decorre da motivação do aprendiz e que existem diversas opções que podem despertar o interesse e a oportunidade de cada pessoa na busca de seu desenvolvimento pessoal e profissional.

A intenção é refletir que o enfermeiro na postura de educador em saúde ao se deparar com a prática docente em sala de aula, é necessário somar para melhor proveito ao transmitir o ensino, procurar não manter aquela postura não reflexiva, pois é isso que faz a diferença quando se tem uma maior bagagem de experiência quanto às técnicas básicas de enfermagem. O recomendável neste momento é que não se abra mão da capacidade criadora que existe em cada ser humano para tornar possível a relação de troca, indispensável na prática profissional.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Amanda Conrado Silva et al. Perfil de egressos de Enfermagem: competências e inserção profissional. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1518-8345.3222.3205>> Acesso em 10 Jun 2020

BRASIL. Ministério da educação. Resumo técnico do censo da educação superior de 2009. **Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)**, Brasília; 2009. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2009/resumo\\_tecnico2009.pdf](http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2009/resumo_tecnico2009.pdf) Acesso em: 5 maio. 2019

BRAGA, Maria Jacinta Gomes; BÔAS, Lucia Villas. Enfermagem e docência: uma reflexão sobre como se articulam os saberes do enfermeiro professor. **Revista @ambienteeducação**, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 256 - 267, jan. 2018. ISSN 1982-8632. Disponível em: <<http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/480>>. Acesso em: 14 out. 2019.

BELLO, I.M: **FORMAÇÃO, PROFISSIONALIDADE E PRÁTICA DOCENTE RELATOS DE VIDA DE PROFESSORES**, 2002.

COLENCI, R; BERTI, H. W. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, v. 46, n. 1, 9 p., 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a22.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2019.

CNE/CES (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR). Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Resolução** n. 3, de 07 de novembro de 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2019.

DA SILVA, C.R.L.; DA SILVA, R.C.L.; VIANA, D.L.: **COMPACTO DICIONÁRIO ILUSTRADO DE SAÚDE E PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES DE ENFERMAGEM**. 4ª edição revista e atualizada: São Paulo: Yendis Editora, 2009.

DILLY, C.M.L.; DE JESUS, M.C.P: **Processo Educativo em Enfermagem das concepções pedagógicas à prática profissional**, 1995.

FROTA, Mirna Albuquerque et al. Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. **Ciência & Saúde** Coletiva, v. 25, p. 25-35, 2019. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27672019>>. Acesso em 08 ago. 2020.

LEONELLO, Valéria Marli; MIRANDA NETO, Manoel Vieira de; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos. A formação superior de Enfermagem no Brasil: uma visão histórica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. SPE2, p. 1774-1779, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000800024>>. Acesso em 07 jul. 2019.

LIBÂNEO, J.C. **Didática** 34ª edição, 2007.

MACHADO, M. H. et al. Características gerais da enfermagem: o perfil sociodemográfico. **Enferm Foco** [Internet]. 2016 [cited 2016 Aug 12]; 7 (Spec No): 9-14.

PINHEL, I; PAULINA, K. Reflexões sobre competência docente no ensino de enfermagem. **Rev Esc Enferm USP** 2007; 41(4): 711-6. [www.ee.usp.br/reeusp](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n4/23.pdf). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n4/23.pdf>>. Acesso em 22 set. 2019.

VIEIRA, Maria Aparecida et al. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem: implicações e desafios. **Rev. On line de Pesquisa** (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), p. 1099-1104, 2020. Disponível em <http://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v12.8001>> Acesso em 14 out.2020.

WERNECK, Alexandre Lins et al. Docência em cursos superiores de enfermagem: formação e práticas pedagógicas. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v32.24975>>. Acesso em 08 ago. 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acadêmicos de enfermagem 3, 6, 9, 17, 26, 29, 84, 240

Adesão 9, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 60, 100, 105, 106, 108, 110, 112, 119, 120

Adolescentes 29, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 121, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 203, 220, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Aluno 13, 15, 16, 95, 124, 127, 133, 148, 149, 150, 156, 158, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 217, 220, 241

Ambiente escolar 161, 163, 166, 168, 170, 171, 241, 243

Ambulatório 18, 20, 155

Arboviroses 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Assistência de enfermagem 5, 13, 16, 36, 38, 54, 57, 59, 60, 61, 65, 66, 94, 209, 214, 246

Atividade educativa 41, 122, 124

Autocuidado 10, 49, 52, 54, 55, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 83, 110, 111, 112, 115, 116, 119, 120, 167, 226

Autoexame 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 83, 84, 86

Avaliação 21, 23, 28, 31, 34, 35, 54, 56, 57, 60, 93, 101, 104, 106, 120, 121, 128, 132, 133, 135, 147, 157, 167, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 201, 218, 219, 221, 223

### D

Diabetes mellitus 110, 111, 112, 116, 118, 119, 120, 121, 235

Discentes 3, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 28, 35, 91, 94, 95, 96, 122, 124, 127, 130, 131, 133, 172, 173, 194, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 239, 240, 241, 243

Docente 10, 12, 29, 30, 35, 128, 132, 133, 148, 149, 150, 152, 158, 159, 160, 172, 174, 175, 177, 178, 180, 216, 217, 224, 240, 246

### E

Educação em saúde 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 28, 41, 43, 44, 45, 49, 50, 52, 55, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 70, 75, 85, 95, 97, 110, 111, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 135, 148, 150, 161, 163, 165, 168, 169, 170, 171, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 206, 225, 234, 238, 243

Educação popular 6, 7, 8, 9, 11, 12, 96, 169

Educador 58, 63, 148, 149, 150, 153, 157, 158, 159, 161, 167, 168, 172, 174, 180, 210, 221, 223



Enfermagem 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 26, 27, 29, 30, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 75, 82, 83, 84, 85, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 108, 109, 113, 116, 121, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 181, 193, 194, 195, 197, 202, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246

Enfermeiro 2, 3, 5, 6, 10, 11, 13, 16, 23, 24, 28, 29, 34, 50, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 94, 113, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 134, 135, 136, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 167, 168, 169, 170, 181, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 224, 242

Ensino 1, 11, 15, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 54, 57, 59, 61, 63, 65, 66, 84, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 109, 124, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 194, 197, 198, 200, 201, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 238, 240, 244

Ensino técnico 127, 128, 130, 131, 132, 134, 215, 218

Estágio 2, 3, 4, 16, 17, 81, 100, 122, 123, 124, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 149, 155, 162, 164, 172, 176, 219, 230, 246

Estomizado 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

Estratégia Saúde da Família (ESF) 2, 111, 121, 122, 123, 126, 246

Extracurricular 2, 4, 122, 123, 124, 125, 126

## **F**

Fatores de risco 19, 26, 27, 108, 114, 119, 237, 239, 243, 244

Formação em saúde 6, 11, 127

## **G**

Gerência 127, 129, 131

Graduação 9, 10, 11, 13, 15, 16, 26, 27, 29, 30, 35, 41, 44, 59, 60, 67, 70, 71, 74, 82, 83, 84, 91, 92, 96, 109, 127, 130, 134, 135, 150, 152, 155, 157, 159, 160, 169, 172, 173, 174, 175, 180, 181, 197, 208, 211, 214, 235, 238, 239, 241, 246

## **H**

Hipertenso 24, 120

HIV 4, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

## **I**

Infecção 43, 98, 100, 101, 106, 107, 206, 228, 229

Intoxicação exógena 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

## **L**

Liga acadêmica 90, 92, 93, 94

## **M**

Metodologias ativas 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 156, 194, 197, 199, 216, 217, 221, 224, 244

## **O**

Orientação nutricional 38

## **P**

Paciente 4, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 33, 34, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 94, 95, 113, 114, 115, 118, 120, 121, 125, 129, 153, 158, 185, 186, 187, 209, 210, 213, 214, 235

Portfólio 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Prática 8, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 29, 30, 31, 32, 35, 39, 55, 57, 59, 61, 65, 66, 67, 70, 71, 75, 82, 83, 84, 90, 95, 96, 114, 121, 122, 124, 129, 130, 131, 132, 134, 148, 149, 150, 152, 157, 158, 159, 160, 166, 167, 172, 173, 178, 179, 180, 183, 184, 196, 197, 200, 201, 202, 208, 211, 213, 216, 217, 219, 220, 221, 223, 226, 233, 242, 243, 244

Pré-natal 1, 2, 3, 4, 5, 9, 40

Prevenção 1, 2, 3, 6, 9, 41, 43, 48, 49, 50, 58, 62, 74, 80, 94, 96, 100, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 138, 139, 145, 152, 155, 161, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 194, 196, 230, 239, 244, 245

Processo de cuidar 204, 205

Promoção 1, 6, 7, 11, 13, 14, 24, 39, 49, 50, 52, 55, 57, 58, 64, 94, 96, 97, 105, 107, 111, 114, 121, 146, 152, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 171, 174, 194, 195, 196, 197, 199, 204, 208, 210, 217, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Puérperas 4, 39, 40

## **R**

Reanimação cardiopulmonar 27, 28, 35, 36, 182, 183, 184, 187, 191, 192, 193

Reprodução assistida 206, 207, 208, 211, 212, 213, 214

Ressuscitação cardiopulmonar 26, 35

## **T**

Tratamento 2, 3, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 31, 54, 60, 64, 69, 100, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 151, 153, 184, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 227, 228, 229, 233, 234, 235

## **U**

Unidade básica de saúde (UBS) 1, 6, 9, 116

## **V**

Visita domiciliar 1, 4, 118

Vivência acadêmica 237

# A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 6



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2020

# A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 6



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2020